

CELEBRAÇÕES RELIGIOSAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM OLHAR SOBRE A FESTA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

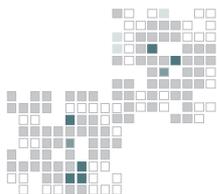
RELIGIOUS CELEBRATIONS IN PANDEMIC TIMES: A VIEW TOWARDS THE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO FESTIVAL

CELEBRACIONES RELIGIOSAS EN TIEMPOS DE PANDEMIA: UNA MIRADA A LA FIESTA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

Rosi Cristina Silva

■ Doutora em Ciência da Cultura (UTAD-Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real, Portugal) e em Sociologia da Cultura (UNB, Brasília, Brasil). Pesquisadora, Integrante do CLAEC – Centro Latino-Americano de Estudos em Cultura. Seu trabalho mais importante: *Memória e Cultura Local: estudos de caso sobre os espaços culturais no contexto de ONGs Brasileiras*. (2016)

■ Email: rscristi@gmail.com



RESUMO

Este artigo discorre sobre a festa religiosa de Nossa Senhora da Conceição, em Recife, Estado de Pernambuco, Brasil, e traz uma reflexão sobre os desafios da realização dos novos arranjos na programação das atividades religiosas, dentro do contexto de isolamento social imposto pela pandemia da Corona Virus Disease (COVID-19). A análise da manifestação cultural foi pelo método da observação participante que envolve as pessoas e o pesquisador, mas diante do isolamento social e medidas sanitárias no contexto pandêmico da atualidade, recorreu-se como ferramenta ao uso da contextualização das fotografias sobre o evento, concomitantemente a pesquisa bibliográfica e as informações sobre a festa propagadas nas redes sociais (Youtube, Facebook, Instagram) do santuário Morro da Conceição. Para entender as mudanças no contexto da festa frente a pandemia, também foram analisados dados sobre a realização da manifestação cultural em anos anteriores. Os resultados obtidos evidenciaram como o virtual se revela no processo de ressignificação das festas religiosas, e traz uma ruptura na participação dos peregrinos de forma ativa no âmbito dos saberes e práticas da comunicação popular.

PALAVRAS-CHAVE: FESTAS POPULARES; CELEBRAÇÕES RELIGIOSAS; FOLKCOMUNICAÇÃO; PANDEMIA COVID-19.

ABSTRACT

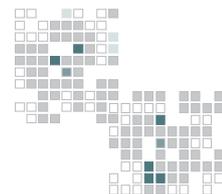
The article discusses about the celebration religious of Immaculate Conception, in Recife, State of Pernambuco, Brazil, and reflects on the challenges of carrying out new arrangements in the programming of religious activities, within the context of social isolation imposed by the pandemic of Corona Virus Disease (COVID-19). The analysis of the cultural manifestation was by the method of participant observation that involves people and the researcher, but in view of the social isolation and health measures in the current pandemic context, the use of contextualization of photographs about the event was used as a tool, concurrently with bibliographical research and information about the party propagated on social networks (Youtube, Facebook, Instagram) of the Morro da Conceição sanctuary. In order to understand the changes in the context of the Celebration in the face of the pandemic, data on the realization of the cultural event in previous years were also analyzed. The results obtained showed how the virtual reveals itself in the process of resignification of religious festivals, and brings a break in the participation of pilgrims in an active way within the knowledge and practices of popular communication.

KEYWORDS: POPULAR FESTIVITIES; RELIGIOUS CELEBRATION; FOLKCOMMUNICATION; PANDEMIC COVID-19.

RESUMEN

El artículo trata sobre la fiesta religiosa de Nossa Senhora da Conceição, en Recife, Estado de Pernambuco, Brasil, y reflexiona sobre los desafíos de llevar a cabo nuevos arreglos en la programación de actividades religiosas, en el contexto de aislamiento social impuesto por la pandemia de la Corona Virus Disease (COVID-19). El análisis de la manifestación cultural fue por el método de observación participante que involucra a las personas y al investigador, pero ante el aislamiento social y las medidas de salud en el contexto pandémico actual, se utilizó como herramienta el uso de la contextualización de fotografías sobre el evento, concomitantemente con la investigación bibliográfica y la información sobre la fiesta difundida en las redes sociales (Youtube, Facebook, Instagram) del santuario Morro da Conceição. Para comprender los cambios en el contexto del festival ante la pandemia, también se analizaron datos sobre la realización del evento cultural en años anteriores. Los resultados obtenidos mostraron cómo lo virtual se revela en el proceso de resignificación de las fiestas religiosas, y supone una ruptura en la participación de los peregrinos de forma activa dentro de los saberes y prácticas de la comunicación popular.

PALABRAS CLAVE: FIESTAS POPULARES; CELEBRACIÓN RELIGIOSA; FOLKCOMUNICACIÓN FOLK; PANDEMIA COVID-19.



1. Introdução

O monumento de Nossa Senhora da Conceição foi instalado no Outeiro da Bela Vista em outubro de 1904, localidade que passou a ser chamada de Morro da Conceição, localizada na zona norte da cidade do Recife, Estado de Pernambuco, Nordeste do Brasil. O marco histórico da devoção foi em dezembro de 1904, ano da inauguração da estátua, marcado com a primeira festa de comemoração a Nossa Senhora da Conceição. As comemorações acontecem em dez dias e atraem grande número de devotos todos os anos, iniciadas em 29 de novembro com a procissão da bandeira, e permanecendo até 8 de dezembro.

As festas de religiosas não podem ser compreendidas apenas como um evento, são manifestações culturais importantes, que nos remetem a espaços públicos marcados por um encontro de atores sociais que vislumbram uma oportunidade para expressar a devoção e concomitantemente uma troca de experiências de caráter social e cultural.

Portanto, para interpretá-las enquanto processos comunicacionais, vamos recorrer às diretrizes propostas por José de Marques de Mello que sugere descrevê-las a partir de três fluxos interdependentes: O fluxo de comunicação interpessoal; o fluxo de comunicação massiva; e o fluxo de intermediação comunicativa.

Nesse sentido, vamos percorrer nesse estudo alguns aspectos culturais que decorreram das comemorações da 105ª festa no ano de 2009, e como nos tempos atuais a mesma festa foi ressignificada para acontecer nos moldes da pandemia. O relato traz as adaptações necessárias nos espaços físicos da igreja, e a nova programação da festividade litúrgica diante das mudanças impostas pela Organização Mundial da Saúde (OMS), em 11 de março de 2020, para conter a proliferação do vírus diante dos níveis alarmantes de contágio. Diante do novo

protocolo, a prefeitura da cidade do Recife e a Diretoria Executiva de Controle Urbano (Dircon) instalou grade de contenção para controle da população, com isso evitando aglomeração dos fiéis e devotos nas celebrações religiosas.

Nesse recorte, os dirigentes preocuparam-se em repensar a igreja não apenas como um espaço físico, mas adequando-se ao papel desempenhado como instituição social, e seguindo o desafio proposto pela pandemia que trouxe mudanças não apenas no comportamento da sociedade e instituições, mas na inserção de atividades nos moldes on-line.

Partindo desses pressupostos, o estudo vislumbra as práticas religiosas da festa de Nossa Senhora da Conceição, buscando compreender no âmbito da pandemia, como os elementos comunicacionais estão passando por um processo de ressignificação nessas manifestações religiosas de cultura popular, no contexto da folkcomunicação.

Como procedimento metodológico, utilizamos a técnica da pesquisa bibliográfica que permitiu levantar informações relevantes ao embasamento teórico sobre a festa dentro dos conceitos da folkcomunicação. Recorremos também a leitura dos conteúdos acerca do evento nas mídias digitais, para compreender os desafios provocados pelas novas condições impostas pela pandemia da COVID-19 na realização da festa.

As fotografias produzidas trazem uma contextualização, e como parte integrante da pesquisa permitiu um momento dialógico através da descrição da pose capturada sobre o evento. A fotografia instaura uma pose que compartilha informações, sobre essa imobilidade afirma Barthes (1984, p. 117):

Ao olhar uma foto, incluo fatalmente em meu olhar o pensamento desse instante, por mais breve que seja, no qual uma coisa real encontrou-se imóvel diante do olho. Reporto

a esta imobilidade da foto presente à tomada passada, e é essa interrupção que constitui a pose (BARTHES, 1984, p. 117).

Assim, foi utilizada uma amostragem das fotografias como referência, que trazem elementos folkcomunicacionais que caracterizam a festa.

2. Folkcomunicação na Festa Religiosa de Nossa Senhora da Conceição

Percorrendo o caminho teórico da folkcomunicação, uma teoria comunicacional, intitulada e defendida pelo jornalista Luiz Beltrão (1980), entende-se que existe uma fronteira entre o folclore e a comunicação de massa. Assim, todas as manifestações culturais utilizadas como estratégias de comunicação para o desenvolvimento possuem características similares no sentido de utilizar mecanismos de expressão para valorizar a cultura local e ao mesmo tempo abordar suas opiniões através do encontro coletivo.

Do ponto de vista da comunicação, explica Hohlfeld (2003, p. 1):

A folkcomunicação é o estudo dos procedimentos comunicacionais pelos quais as manifestações da cultura popular ou do folclore se expandem, se sociabilizam, convivem com outras cadeias comunicacionais, sofrem modificações por influência da comunicação massificada e industrializada ou se modificam quando apropriadas por tais complexos (HOHLFELD, 2003, p.1).

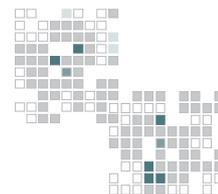
Na definição de Luiz Beltrão (2001, p.79) a folkcomunicação “é um processo de intercâmbio de informações e manifestações de opiniões, ideias e atitudes da massa, através de agentes e meios ligados direta ou indiretamente ao folclore”. E nesse contexto, que buscamos lançar

um olhar folkcomunicacional sobre as festas religiosas que envolvem o sagrado e o profano para fazer uma leitura do que os grupos dialogam nesses fenômenos comunicacionais populares em tempos de pandemia.

As manifestações religiosas populares trazem elementos comunicacionais e segundo Marques de Melo (2008, p.79) as festividades do ponto de vista da identidade comunicacional, caracterizarem-se como processos determinados por fluxos convergentes:

a) A festa enquanto ativadora das relações humanas trata-se de um fluxo de comunicação interpessoal, produz comunhão comunitária em torno de motivações socialmente relevantes; b) a festa enquanto mobilizadora das relações entre os grupos primários e a coletividade, trata-se de um fluxo de comunicação massiva, já que através das mediações tecnológicas propiciadas pelas indústrias midiáticas em espaços geograficamente limitados – locais, regionais, nacionais, consegue promover mobilização; c) a festa enquanto articuladora de relações institucionais, trata-se de um fluxo de intermediação comunicativa produzindo a interação das comunicações interpessoais e massivas, ao desencadear iniciativas de entidades enraizadas comunitariamente e antenadas coletivamente, que decidem o que celebrar, em que circunstâncias, com que parceiros (MARQUES DE MELO, 2008, 1979).

O surgimento do povoado que deu origem a comunidade do Morro da Conceição, remonta à época da invasão holandesa, a partir do Conde de Bagnuolo, napolitano engajado em tropas que partiram de Salvador (Bahia) para defender Pernambuco dos invasores, e idealizador da fortaleza de defesa, próxima ao Arraial Velho do Bom Jesus, que não chegou a ser construída.



Assim, em lembrança a seu nome, após o fim da batalha com a derrota dos holandeses, o local passou a ser chamado Outeiro de Bagnuolo, e posteriormente em 1900 “terminada a invasão holandesa, passou aquele trecho a ser conhecido como Outeiro da Boa Vista, pela excelente e bela visão que dali se descortina” (GUERRA, 1978, p. 98).

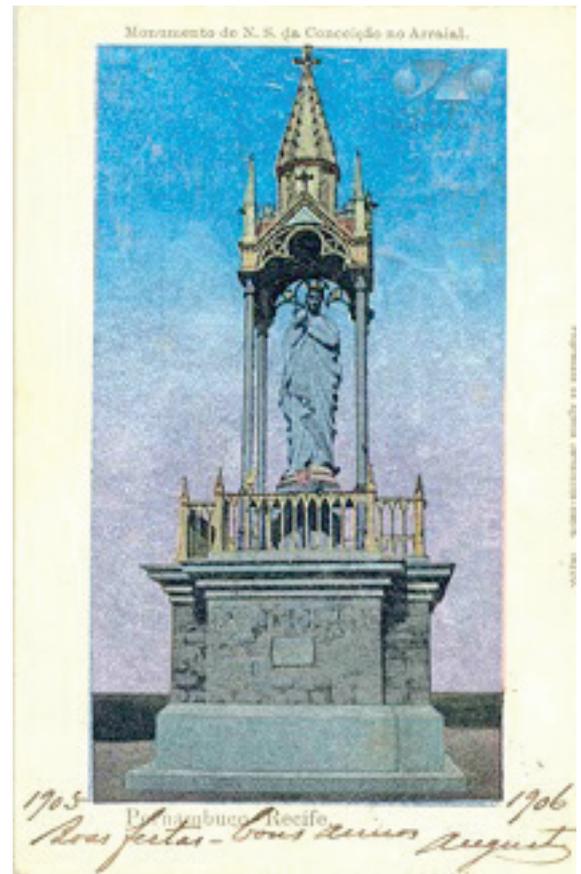
Em 1904, o bispo do Recife, Dom Luís Raimundo da Silva Brito, em comemoração ao cinquentenário do dogma da Imaculada Conceição, mandou erguer no seu alto um monumento a Nossa Senhora da Conceição, sendo também erguida uma capela em estilo gótico e aberta uma estrada para acesso ao local.

Segundo Bandeira (1905, p.196) o projeto de engenharia para a construção do monumento foi resultado do concurso técnico dos engenheiros e membros do grupo responsável pelos festejos, Carlos Alberto de Menezes, Pierre Collier e Alfredo Silva. (Bandeira, 1905, p.196).

A intensa devoção à santa no Brasil foi herdada de Portugal, como afirma Mendonça (1986, p. 163), ter sido “D. João IV no ano de 1606, quem dedicou o reino português a Nossa Senhora da Conceição”, que passou a ser a padroeira de Portugal e de todas as suas colônias. Em Portugal, no calendário cívico-religioso, o dia 8 de dezembro é feriado Nacional¹.

Para preservar a memória coletiva, um registro visual do monumento histórico foi retratado no cartão postal (figura1), alusivo a Nossa Senhora da Conceição, logo após a sua inauguração, e evidencia ser um testemunho material fotográfico da construção da identidade de uma comunidade com herança histórica a ser preservada, e que continua até os dias de hoje, mesmo com uma nova configuração de seu espaço urbano.

Figura 1: Monumento à Nossa Senhora da Conceição. Recife, 1905.



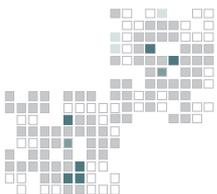
Fonte: Acervo Fundação Joaquim Nabuco.

Desdobrando-se do bairro de Casa Amarela com a construção da igreja matriz, entre a antiga capela e a imagem de Nossa Senhora da Conceição, o local passou por um processo de urbanização e começou a ser chamado Morro da Conceição.

As festas religiosas expressam o saber popular, e são nessas manifestações populares que alguns elementos simbólicos passam a fazer parte da representação, dentro de um imaginário religioso repassando do mais antigo ao mais jovem, e assim dando continuidade a uma tradição e possibilitando que ressignifiquem os saberes e fazeres.

As festas religiosas fazem parte das comemorações festivas da vida social das pessoas, e evidenciam a vivência das práticas religiosas com as tradições culturais. De acordo com Durkheim (1989, p.547):

¹ Disponível em: <http://www.calendarr.com/portugal/imaculada-conceicao/>



[...]uma cerimônia religiosa de certa importância desperta naturalmente a ideia de festa. Inversamente, toda festa, mesmo que puramente laica por suas origens, tem certas características de cerimônia religiosa, pois, sempre tem por efeito aproximar os indivíduos, colocar em movimento as massas e suscitar, assim, um estado de efervescência, às vezes até de delírio, que não deixa de ter parentesco com o estado religioso (DURKHEIM, 1989, p. 547).

Uma miscelânea folclórica compõe a simbologia da Festa no Morro da Conceição, em suas cerimônias religiosas, no uso dos ornamentos pelos devotos pagadores de promessa. As cores predominantes são o branco e azul, que correspondem a cor do manto de Nossa Senhora e estão presentes em todos os adereços dos fiéis. Podemos encontrá-las nas mantas usadas como promessa de uma graça alcançada, nas fitas (figura 2) que representam a força de um pedido a Nossa Senhora da Conceição.

A prática folkcomunicação de oferecer objetos para alcançar uma graça é uma manifestação de fé e agradecimento ao Divino, e essa linguagem de comunicação é retratada por Beltrão (2004, p.118) quando cita o uso de outros elementos Folk como quadros, imagens, fotografias, desenhos, peças de roupa, utensílios domésticos, dentre outros.

Figura 2: Fiéis descendo as ladeiras com as fitas de Nossa Senhora. Recife, 2009

Foto de Rosi Silva



Fonte: Acervo Pessoal da autora

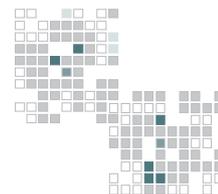
As festas populares se caracterizam como processos comunicacionais, enfatiza Marques de Melo (2008, p. 77):

Nas festas populares, as classes sociais interagem dialeticamente, coexistindo de forma aparente, mas na verdade enfrentando-se, ora sutil, ora de modo ostensivo, na tentativa de conquistar a hegemonia cultural. Por isso mesmo, elas se caracterizam como processos comunicacionais, na medida em que agentes socialmente desnivelados operam intercâmbios sógnicos, negociam significados e produzem mensagens coletivas, cujo conteúdo vai se alterando conjunturalmente, sempre de acordo com a correlação de forças em movimento (MARQUES DE MELLO, 2008, p.77).

Diz o autor que fora das igrejas ou dos salões governamentais, o povo celebra à sua maneira os santos católicos e os patronos civis ou militares, dando caráter coletivo às festas do calendário cívico-religioso, o que significa deselitizar. Em certas circunstâncias tais iniciativas se caracterizam como atos de resistência cultural.

Na explicação de Beltrão (1980, p.63), tais fatos acontecem nas festas religiosas realizadas nos santuários famosos da seguinte maneira:

Anualmente, em tais localidades, celebram-se festas que, embora de origem e fundo religioso, se revestem de exteriorizações profanas, constituindo-se desse modo em uma parte interna (a missa, o sermão, a bênção), sob o controle da autoridade eclesiástica; a outra, fora do templo, de iniciativa de grupos autônomos (ou quase) de devotos, incluindo procissões e cortejos, representações de autos folclóricos, música, danças, fogos de artifício, quermesses, jogos e brincadeiras, comidas típicas - tudo de acordo com rituais tradicionais, fundados em prescrições e superstições, totalmente fora do controle, do consentimento e, às vezes mesmo, um desafio à liturgia e à autoridade da Igreja (BELTRÃO, 1980, p.63).



3. Tradição e Tecnologia

No contexto das novas tecnologias da comunicação, nas festas anteriores já se tem registro do uso dos sítios eletrônicos com o formato de santuário virtual, uma ferramenta de caráter informacional que permite compartilhar as atividades da festa religiosa com o mundo todo, e assim atrair o turismo religioso.

No caso da Festa de Nossa senhora da Conceição, a cada ano surgem novidades no decorrer das atividades religiosas e culturais da sua programação. Na 105ª festa, ano de 2009, a programação contou com o apoio da Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco (Fundarpe), Fundação Joaquim Nabuco (Fundaj) e Chesf, e já estava disponibilizada no santuário virtual².

Como diz Buarque (1999, p.9), o desenvolvimento local implica articulação entre diversos atores e esferas de poder, seja a sociedade civil, sejam as organizações não governamentais, as instituições privadas e políticas e o próprio governo. Cada um dos atores tem seu papel para contribuir com o desenvolvimento local. Assim, o desenvolvimento local “é um processo endógeno registrado em pequenas unidades territoriais e agrupamentos humanos capaz de promover o dinamismo econômico e a melhoria da qualidade de vida da população”.

Nesse cenário da globalização, foi possível encontrar uma dinâmica de produção de fotos utilizando os recursos da tecnologia digital, para comercialização da imagem como uma lembrança da festa.

Figura 3: Estúdio montado próximo a igreja para a produção de foto lembrança. Recife, 2009. Foto de Rosi Silva



Fonte: Acervo Pessoal da autora.

No caso da foto lembrança ser incorporada às manifestações populares, a essa aproximação do popular com o massivo recorremos a explicação de Trigueiro (2005, p.2) que chama de “produtos folkmediáticos” a incorporação dos produtos populares pela mídia e outras organizações econômicas. Segundo o autor, a mediação da cultura popular com a cultura de mídia gera bens culturais de consumo, assim as manifestações populares (festas, danças, culinária, arte, artesanato, dentre outras) já não pertencem apenas aos seus protagonistas. As culturas tradicionais no mundo globalizado são também do interesse dos grupos midiáticos, de turismo, de entretenimento.

No que diz respeito ao turismo religioso, Benjamin (2000, p.23-24) define o folkturismo:

“Ao tornar-se o turismo uma atividade econômica relevante no mundo capitalista, as peregrinações foram incorporadas, criando-se a categoria turismo religioso, em relação aos centros de visitação capazes de atrair pessoas das classes média e alta. A gente do povo continua porém, a realizar as suas peregrinações com sua própria estrutura organizacional, mantendo traços culturais que

² Disponível em: <http://www.facebook.com/festadomorrodaconceicao>

remontam a velha tradição da peregrinação penitencial e incorporando, dentro de suas possibilidades, aspectos típicos do turismo da modernidade (BENJAMIM, 2000, p.23-24)."

Do ponto de vista econômico, a transformação das festas religiosas em atrativo turístico não pode ser reduzido ao turismo de consumo, isso pode descaracterizar a tradição da festa de valorizar a cultura local. Encontramos entre os produtos comercializados uma mistura de signos e simbologias, no comércio de produtos diversos identificamos um doce típico da festa, chamado de "confeitos" ou "fininho" (figura 3), um cone colorido recheado com doces produzidos com castanha de caju, açúcar e erva-doce, uma receita

que é mantida em segredo por gerações.

Figura 4: O doce "Fininho" na Festa do Morro da Conceição.



Recife, 2009. Foto de Rosi Silva

Fonte: Acervo Pessoal da autora.

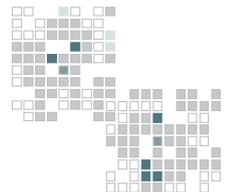
No processo comunicacional a luz da folkcomunicação constatou-se um objetivo mercadológico dos vendedores dos "confeitos", quando reforça a imagem do produto como uma tradição da festa do Morro da Conceição. O conteúdo mercadológico associado à difusão gastronômica dos sabores populares, caracteriza-se como uma ação de folkmarketing. Lucena Filho (2011, p.80) enfatiza:

O termo folk = povo, aliado à palavra marketing, que tem o significado de um conjunto de meios de que uma organização dispõe para vender seus produtos e serviços, resulta na expressão folkmarketing que, segundo uma visão genérica, significa o conjunto de apropriações das culturas populares com objetivos comunicacionais, para visibilizar produtos e serviços de uma organização para os seus públicos-alvo. (LUCENA FILHO, 2011, p.80).

Esse processo de preservar a cultura gastronômica local, no âmbito folk comunicacional é conceituado por Marques de Melo (2011, p. 2) como sendo:

[...] o processo de comunicação cujo objeto é a arte culinária, entendida na sua dimensão simbólica. Isso implica circunscrever o processo aos modos através dos quais os alimentos são apresentados aos consumidores potenciais, concitando-os ao consumo e ao desfrute. Tratam-se, portanto, de processos comunicacionais amplamente cultivados na sociedade, tendo em vista que os "prazeres da mesa" integram o cotidiano das comunidades humanas, possuindo relevância simbólica, tanto nas camadas abastadas, que exibem costumes sofisticados, quanto nos segmentos marginalizados, que denotam hábitos morigerados (MARQUES DE MELO, 2011, p.2).

Diversos produtos são comercializados, e vão desde estátuas de Nossa Senhora, artesanato local, e uma diversidade de outros produtos do comércio alimentar, numa mistura de gastronomia que traz o registro de um processo de hibridização, como no caso do restaurante que oferece no mesmo cardápio a culinária oriental e a regional. Diz Canclini (1995) que o "hibridismo cultural" da América se expressa



como o resultado da quebra e da mescla dos conjuntos que organizavam os sistemas culturais, a desterritorialização dos processos simbólicos e a expansão dos gêneros impuros.

Destaca Benjamin (2000, p.127) que o turismo popular é capaz de gerar empregos e circulação de riquezas, no entanto a grande maioria das despesas se realiza nos locais de procedência, sendo esta razão pela qual deixa pouco resultado econômico para o ambiente receptivo, considerando que este não oferece infraestrutura para atendimento massivo. Observamos que na festa de Nossa Senhora da Conceição os fiéis dividem o espaço com os vendedores ambulantes.

4. Santuário do Morro da Conceição no Cenário da Pandemia da COVID-19

A 116ª Festa de Nossa Senhora da Conceição, comemorada no ano de 2020, teve seu roteiro modificado, desde as procissões que não ocorreram, com ausência das programações culturais e com as celebrações sendo transmitidas on-line pelo Youtube³. Esse deslocamento para os recursos tecnológicos permitiu a participação ativa dos fiéis diante do confinamento litúrgico durante a quarentena da COVID-19. No que diz respeito ao turismo religioso, que acontece todos os anos, as romarias e caravanas foram suspensas para evitar cortejos e caminhadas com aglomerações.

A estrutura do santuário foi adaptada para cumprir as medidas de prevenção e controle durante a pandemia da COVID-19, e foram dispostos cartazes (Figura 5) para orientar os fiéis quanto à medida de prevenção e proteção à população para evitar a disseminação do vírus.

Figura 5: Cartaz publicado na 116ª festa de Nossa Senhora da Conceição. Recife, 2020.



Fonte: <http://www.facebook.com/santuariomorrodaconceicao/photos/>

No imaginário popular a promessa de acender velas e apresentar o divino com flores são práticas simbólicas, e foram resignificadas no decorrer da festa. No decorrer da visita ao Santuário, os assistentes aspergiam água benta nas flores e velas e devolviam aos fiéis. Em festas anteriores, os elementos folk faziam parte do cenário da festa (Figura 6).

Figura 6: Velário do Morro da Conceição. Vendedora de flores. Recife, 2009. Fotos de Rosi Silva



Fonte: Acervo Pessoal da autora.

O acesso ao local do santuário também foi modificado e suas dependências foram controladas por voluntários para orientar o novo direcionamento para a parte interna e externa da igreja, que tiveram bloqueios de entrada e saída, com limitações de acesso às lojas de produtos

³ Disponível em: <http://www.youtube.com/channel/UC-4cAsn-CvXooKdmlYvNMMpg>

religiosos que foram dispostas num espaço reduzido da parte externa.

A Diretoria de Controle Urbano do Recife (Dircon) instalou grades e uma tenda do órgão para fiscalizar o cumprimento da decisão da prefeitura de impedir o comércio ambulante e a instalação de barracas no entorno do Santuário.

No decorrer do percurso das ladeiras, até chegar ao santuário, não foi permitida a venda de produtos, como velas, flores e doces tradicionais da festa, assim como foram também suspensos os serviços de venda de alimentos e bebidas que em festas anteriores foram comercializados pelos bares e residências que se localizam no percurso da caminhada até o santuário. A imagem (Figura 7) da festa em anos anteriores retrata as mercadorias expostas à venda, na ladeira do percurso até a chegada ao Santuário.

Figura 7: Venda de Produtos no percurso das ladeiras do Morro da Conceição. Recife, 2009. Foto de Rosi Silva



Fonte: Acervo Pessoal da autora.

Sem procissões e eventos culturais, por causa da pandemia, a festa do Morro da Conceição realizada na zona norte do Recife, teve a redução das atividades econômicas e sociais.

5. Considerações Finais

Diante dessas reflexões, sobre a importância das tradições culturais religiosas locais, reconhecemos que a Festa de Nossa Senhora da Conceição já apresentava mudanças em festas

anteriores, com implementação da tecnologia, isso decorrente da interferência de natureza econômica, assim o comércio seja formal ou informal foi ampliado, e as novas tecnologias já se revelam nos produtos folkmediáticos, como no caso da foto lembrança produzida com os recursos da fotografia digital.

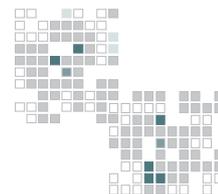
Cabe ressaltar que, no período comemorativo da realização do evento, os comerciantes solidificam o crescimento econômico no âmbito do comércio formal e informal, tendo os agentes locais como trabalhadores que aumentam sua renda durante as festividades, e enquanto atores sociais estão contribuindo para o desenvolvimento local. Nesse contexto, o trabalho informal é evidenciado como gerador de renda. Com a suspensão dessas atividades econômicas ocorreu o impacto social e econômico para a comunidade.

Nesse cenário, sem realizar a visita presencial ao santuário para poder concretizar sua peregrinação penitencial, sem as procissões, novenas, atividades que integram o lazer religioso, os peregrinos deixaram de realizar a sua participação ativa no âmbito da comunicação que propicia interação social.

Sabendo-se que os instrumentos de comunicação como preces, devoções, propicia a comunicação interpessoal, e por meio dessas práticas religiosas, os romeiros utilizam em sua comunicação com o Divino elementos do Folclore para expressar suas opiniões.

Beltrão (2004, p.68) afirma que esses agentes folkcomunicacionais são:

grupos culturais marginalizados intelectual, econômica e geograficamente e/ou grupos urbanos socialmente marginalizados, ora pelo reduzido poder aquisitivo de sua renda econômica que não lhes permite o acesso aos meios citados, ora por contestação à cultura ou à organização social estabelecida (BELTRÃO, 2004,p.68).



Encontramos também evidências na 105ª festa que aconteceu em 2009, que a veneração popular a Nossa Senhora ainda é considerada uma tradição da população, assim perpassa de geração a geração, mas o processo folkcomunicacional já caracterizava a festa com um novo formato, onde além da mídia local também estabelecia vínculos com novas instituições, como no caso do Projeto *Abraçando a Comunidade*, um plano turístico cultural do Museu do Homem do Nordeste da Fundação Joaquim Nabuco, que desenvolveu no decorrer da referida festa, oficinas de formação

de agentes de turismo, curso de fotografia com vistas ao incremento do turismo cultural e aulas para profissionalizar os jovens da comunidade durante as festividades em homenagem a Nossa Senhora da Conceição. Nesse sentido, os protocolos para conter a propagação da COVID-19 também causou impacto nas ações de instituições públicas ou privadas, que promovem o uso social da informação de forma a contribuir para o desenvolvimento humano e educativo da comunidade do Morro da Conceição.

Referências

BANDEIRA, Lafaytte. Monumento à Imaculada Conceição no Arrayal. Almanach de Pernambuco, Recife, 1905.

BELTRÃO, Luiz *Folkcomunicação: um estudo dos agentes e dos meios populares de fatos e expressões de ideias*, Porto Alegre, Editora da PUC-RS, 2001.

_____. *Folkcomunicação, a comunicação dos marginalizados*, São Paulo: Cortez, 1980.

BENJAMIN, Roberto *A Folkcomunicação no contexto de massa*, Editora da UFPB, 2000.

_____. *Folkcomunicação na sociedade contemporânea*. Porto Alegre: Comissão Gaúcha de Folclore, 2004.

BUARQUE, S.C. *Metodologia de planejamento do desenvolvimento local e municipal sustentável*. Brasília: IICA, 1999.

CANCLINI, Nestor Garcia *Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1995.

DURKHEIM, Émile. *As formas elementares da vida religiosa: o sistema totêmico na Austrália*. São Paulo: Paulus, 1989.

GUERRA, Flávio. *Velhas igrejas e subúrbios históricos*. 3. ed. Recife: Recife Itinerário, 1978.

HOHLFELDT, Antonio. *Novas tendências nas pesquisas de folkcomunicação: pesquisas acadêmicas se aproximam dos estudos culturais*. PCLA, v.4., n.2. jan./ fev./ mar. 2003. Disponível em <<http://www2.metodista.br/unesco/PCLA/revista14/htm>>.

Acesso em: 24 ago. 2021.

LUCENA FILHO, Severino Alves de. *Folkcomunicação no contexto da comunicação*. Portal metodista de periódicos científicos e acadêmicos. São Paulo, v.15, n.15, 2011.

Disponível em <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/AUM/article/view/4732/4018>> Acesso em: 2 nov. 2021.

MARQUES DE MELO, José. A difusão gastronômica no espaço folkcomunicacional. Revista Internacional de Folkcomunicação, Ponta Grossa, v.9, n. 17, p. 1-11, 2011.

Disponível em:< <https://revistas.uepg.br/index.php/folkcom/article/view/18816/209209>

214736>Acesso em: 2 nov. 2021.

_____. *As festas populares como processos comunicacionais: roteiro para o seu inventário no Brasil, no limiar do século XXI*. Projetos, Projectos, v. 3, n. 3, abr/maio/jun 2002.

_____. *Mídia e cultura popular: história, taxionomia e metodologia da folkcomunicação*.(org.) São Paulo: Paulus, 2008.

MENDONÇA, João Hélio, 1986. "A festa de nossa senhora da conceição no morro de Cassa Amarela". Ciência e Trópico, Recife, jul./dez., 1986, v.14, n.2.

Portal Folha de Pernambuco. Disponível em:<<http://www.folhape.com.br/noticias/por-pandemia-santuario-adapta-estrutura-para-festa-do-morro-veja/163554>>. Acesso em: 24 ago. 2021

TRIGUEIRO, Osvaldo Moreira. A espetacularização das culturas populares ou produtos culturais folkmediáticos. A expressão In: SEMINÁRIO NACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA AS CULTURAS POPULARES, 1., 2005, Brasília.

